

O MUNDO ESTÁ PERDENDO A COR: O IMPACTO DA PERDA DAS CORES NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

ODS (03)

Daniela Agostinho de Araujo (SESI Pindamonhangaba - CE 387)
Yasmim Vitória de Souza Santos (SESI Pindamonhangaba – CE 387)
Cristiane Marcelo Kanjiscuk (SESI de Pindamonhangaba - CE 387)

A indústria de construção civil e design vem substituindo cada vez mais as cores vivas e vibrantes por cores minimalistas e “sofisticadas” como o cinza, preto, bege e branco. Mas, estudos demonstram que as cores vibrantes, como o vermelho, o amarelo e o azul, podem estimular emoções positivas, aumentar a energia e até melhorar a criatividade, pelo fato de serem associadas a sentimentos de alegria, vitalidade e otimismo, enquanto ambientes dominados por cores neutras tendem a induzir um estado de apatia, diminuir a motivação e até mesmo contribuir para sentimentos de depressão e ansiedade, desenrolando-se pela falta de cores vibrantes, que reduz a capacidade do cérebro de associar cores a emoções positivas. A substituição de cores vibrantes por tons neutros em ambientes urbanos e corporativos pode ter efeitos notáveis na saúde mental, já que as cores têm função cognitiva no cérebro humano. Um estudo recente, publicado pelo BMC Medical Research Methodology, descobriu que pessoas com depressão ou com quadros de ansiedade patológica são mais propensas a optar pela cor cinzas, pois essa é a cor que descreve melhor seu humor. A partir desses dados, o presente estudo tem como propósito entender os motivos da substituição de cores vibrantes por tons neutros e o que isso pode causar na saúde mental de cada indivíduo. Pretende-se também fornecer percepções sobre a importância da escolha das cores e suas implicações no estado mental e emocional das pessoas, além de desenvolver metodologias que comprovam os estudos sobre o efeito das cores na mente humana. A pesquisa baseou-se em uma coleta de informações a partir da aplicação de um formulário on-line para indivíduos com a faixa etária entre 13 e 50 anos, onde foi indicado que 67% dos entrevistados demonstraram preferência por cores vivas ao descrever ambientes que promovem conforto ou uma atmosfera animada. Em contrapartida, 63% dos participantes associaram cores escuras em um ambiente com sensações de medo ou tristeza, destacando a forte relação entre a paleta cromática e o estado emocional dos indivíduos. Dessa forma, conclui-se que é fundamental considerar o efeito das cores não apenas em termos estéticos e visuais, mas também psicológico. Criar ambientes que favoreçam um maior equilíbrio emocional, de vida e incorporar esses conhecimentos na prática, é crucial para que ambientes mais estimulantes e confortáveis estejam cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas que frequentam esses espaços.

Palavras chaves: Psicologia, cores, saúde mental, estimulantes.